

O Que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das Práticas Pedagógicas No Ensino De Contabilidade

Uilcleides Braga da Silva (UFBA) - uilcleidesbraga@yahoo.com.br

Adriano Leal Bruni (UFBA) - albruni@gmail.com

Ana Gabriela Moura Baqueiro (UFBA) - nicagaby@hotmail.com

Resumo:

Este estudo buscou identificar as práticas pedagógicas implementadas no cotidiano dos professores do curso de Ciências Contábeis do estado da Bahia, bem como a associação destas às variáveis: capacitação pedagógica, tipo de instituição de ensino; modalidade de ensino; experiência pedagógica; conteúdo programático; quantidade de alunos e estado de conclusão de curso. Analisados 172 professores, por meio da aplicação de questionário e com teste Mann-Whitney e análise de frequência. Não foi possível constatar a associação das variáveis estabelecidas e as práticas pedagógicas adotadas por meio da utilização de uma variável proxy de práticas pedagógicas (mais passivas ou mais ativas), com exceção da associação significativa entre modalidade de ensino presencial e uso de práticas pedagógicas ativas pelos docentes. Sendo aceita apenas a hipótese H_0 pela análise das constatações. Ao observar as práticas pedagógicas adotadas: forma de planejamento das disciplinas, a maneira como são conduzidas as aulas, os recursos utilizados e os critérios para avaliação de desempenho dos alunos, verificou-se a existência de elementos que caracterizem as práticas pedagógicas ativas para condução das aulas, no entanto, em relação planejamento da disciplina e os recursos utilizados foram encontradas características de um ensino passivo, o professor é quem apresenta as regras a serem seguidas durante o curso, sem a participação dos alunos. Os respondentes assumem adotar práticas pedagógicas ativas, mas na fase inicial de planejamento pedagógico atuam de forma passiva. Existe uma limitação em relação ao respondente, que possivelmente não deseja caracterizar suas aulas em uma abordagem passiva, apresentando manifestação como ativos.

Palavras-chave: *Práticas Pedagógicas. Ensino em Contabilidade. Constatações.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

O Que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das Práticas Pedagógicas No Ensino De Contabilidade

Resumo

Este estudo buscou identificar as práticas pedagógicas implementadas no cotidiano dos professores do curso de Ciências Contábeis do estado da Bahia, bem como a associação destas às variáveis: capacitação pedagógica, tipo de instituição de ensino; modalidade de ensino; experiência pedagógica; conteúdo programático; quantidade de alunos e estado de conclusão de curso. Analisados 172 professores, por meio da aplicação de questionário e com teste Mann-Whitney e análise de frequência. Não foi possível constatar a associação das variáveis estabelecidas e as práticas pedagógicas adotadas por meio da utilização de uma variável *proxy* de práticas pedagógicas (mais passivas ou mais ativas), com exceção da associação significativa entre modalidade de ensino presencial e uso de práticas pedagógicas ativas pelos docentes. Sendo aceita apenas a hipótese H_0 pela análise das constatações. Ao observar as práticas pedagógicas adotadas: forma de planejamento das disciplinas, a maneira como são conduzidas as aulas, os recursos utilizados e os critérios para avaliação de desempenho dos alunos, verificou-se a existência de elementos que caracterizem as práticas pedagógicas ativas para condução das aulas, no entanto, em relação planejamento da disciplina e os recursos utilizados foram encontradas características de um ensino passivo, o professor é quem apresenta as regras a serem seguidas durante o curso, sem a participação dos alunos. Os respondentes assumem adotar práticas pedagógicas ativas, mas na fase inicial de planejamento pedagógico atuam de forma passiva. Existe uma limitação em relação ao respondente, que possivelmente não deseja caracterizar suas aulas em uma abordagem passiva, apresentando manifestação como ativos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Ensino em Contabilidade. Constatações.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1. Introdução

As mudanças normativas, tecnológicas, econômicas impactam diretamente as rotinas dos profissionais de Contabilidade. As mudanças na forma de contabilização levam a expectativas do mercado por um profissional que, além de conhecimento técnico, capaz de julgar estrategicamente a maneira de avaliar e relatar as informações contábeis, de forma a dar o melhor suporte aos tomadores de decisões, refletindo na educação em Contabilidade. Critérios de mensuração como valor justo (*fair value*), a contabilização de ativos intangíveis são exemplos de mudanças normativas ocorridas na Contabilidade e que trazem uma complexidade maior se comparadas a outros critérios de mensuração como custo histórico, por exemplo. (MAGALHÃES; SANTOS; COSTA, 2010).

A discussão, então, está no processo de formação desses profissionais de Contabilidade. As Instituições de Ensino Superior (IES) em Contabilidade enfrentam um grande desafio de formar profissionais com as novas habilidades requeridas. É preciso repensar as formas de ensinar. A maneira tradicional não atende mais as necessidades e expectativas dos discentes, dos próprios docentes, as expectativas do mercado, visto que não proporcionam uma ampla relação de interação e colaboração entre professor e aluno para o desenvolvimento da habilidade de reflexão crítica (KILLIAN; HUBER; BRANDON, 2012, BLACK; 2012, COETZEE; SCHMULIAN, 2012, PEREIRA; NIYAMA; FREIRE, 2012).

A melhor maneira de ensinar não é apresentada com clareza na literatura. Entretanto, existem diversas metodologias que tornam o aluno sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Na prática, julga-se existir um fraco alinhamento entre o que é discutido em

sala (ou a forma de condução dessa discussão) e o que os alunos realmente utilizam no cotidiano empresarial. Pode ser uma falha no modo de ensinar que pode não contribuir de forma eficaz na formação do novo contador (KILLIAN; HUBER; BRANDON, 2012, PELEIAS et al., 2008). Conforme Silva et al. (2013), Pereira, Niyama e Freire (2012), as práticas de um modelo tradicional, centralizado no professor, com simples transferência de informação e uma relação distante entre professor e aluno, persistem.

Cabe uma reflexão e investigação quanto à capacidade dos professores em contribuir para a formação do novo perfil de aluno, os atributos docentes e práticas mais adequadas para o desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação contábil, ou, as qualificações que se fazem necessárias para a docência. Essa discussão torna-se relevante no sentido de que a formação de profissionais de Contabilidade influencia diretamente o universo empresarial, uma vez que esse tipo de profissional cumpre o papel importante de fornecer informações aos tomadores de decisões de empresas e, conseqüentemente, no equilíbrio econômico-social em que as empresas estão inseridas, e o corpo docente das instituições de ensino tem ligação direta com a formação destes.

Este estudo parte da inquietação em relação a maneira como estão sendo formados os profissionais de contabilidade e tem como problema de pesquisa¹: **Como práticas pedagógicas adotadas no ensino de Contabilidade no Estado da Bahia podem ser explicadas a partir das variáveis: capacitação pedagógica; tipo de Instituição de Ensino Superior (IES); modalidade de ensino; experiência pedagógica; conteúdo; quantidade de alunos na turma e grau de avanço no curso?**

Com o intuito de responder tal problema de pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos, a saber: identificar as práticas pedagógicas adotadas no ensino de Contabilidade no Estado da Bahia e identificar como as práticas pedagógicas podem estar associadas à cada uma das variáveis: capacitação pedagógica; tipo de IES; modalidade de ensino; experiência pedagógica; conteúdo; quantidade de alunos na turma e grau de avanço no curso.

Trata-se de um estudo que busca analisar como os docentes percebem as práticas pedagógicas passivas e ativas e quais as variáveis que possam estar associadas a tais práticas.

2. Práticas Pedagógicas no Ensino em Contabilidade

A escolha adequada da prática pedagógica pode ser um diferencial na formação de uma profissional, a depender de como é desenvolvido o processo de aprendizagem, foco das estratégias adotadas para desenvolver as habilidades de julgamento e tomada de decisão (MARTINS; VASCONCELOS; MONTE, 2009). O ensino de Contabilidade pode ser tratado sob duas abordagens: abordagem passiva ou tradicional, centralizada no professor como sujeito ativo no processo de aprendizagem e a abordagem ativa ou não tradicional, centrado no aluno.

O ensino na perspectiva tradicional considera o professor como sujeito principal no processo de aprendizagem, ser conhecedor de todo o conhecimento. Esse modelo tradicional conforme Coetzee e Schmulian (2012, p. 87) “é caracterizado pelo professor dominar a sala de aula, dando resmas de conhecimento para os alunos, de quem pouco se espera além de passivamente absorver o conhecimento”. Consiste num meio de transferência de conhecimento, onde o aluno tem a função de memorizar os conteúdos apresentados pelo professor.

Fazem parte das práticas pedagógicas sobre uma concepção tradicional do ensino: aulas expositivas fundamentadas em livros textos, didáticos, memorização de conteúdos sintetizados; a utilização de critérios objetivos de avaliação como prova escrita com respostas

¹ Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo, uma dissertação de mestrado. As variáveis deste estudo foram levantadas a partir de um estudo qualitativo, por meio de um grupo focal com professores de instituições públicas e privadas de Salvador-BA.

fechadas ou até mesmo questões discursivas que leve o aluno a regurgitar uma série de informações transmitidas pelo professor durante as aulas. (PEREIRA; NIYAMA; FREIRE, 2012, BLACK, 2012). A concepção bancária de Freire (1987) corrobora com o modelo tradicional de ensino, onde o conteúdo contido em livros didáticos recebe demasiada atenção e os alunos são peças sem ação no processo de ensino.

O ensino numa perspectiva ativista fundamenta-se nas ideias e teorias construtivistas de Piaget e seus seguidores (AUSUBEL, NOVAK, VONGLASERSFELD, VYGOTSKY PERKINS, FREIRE, LIBÂNEO), “uma série de teorias que remetem ao estudo do desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento interacionista do ser humano, também conhecido pelo nome de construtivismo” (OLIVEIRA, 2009, p.27). O conhecimento se constrói a partir de uma série de atividades, sejam elas relacionadas a atividades mentais, cognitivas ou mesmo relacionadas a aspectos culturais e sociais para o desenvolvimento de estruturas organizadas de informações e construção do saber.

O ensino nesse aspecto, segundo Oliveira (2009, p. 27), “deve visar ao desenvolvimento da inteligência através do construtivismo interacionista”, que em essência, parte do princípio de que, o que é assimilado é agregado a uma estrutura mental anterior, criando-se uma nova estrutura em seguida”. Na visão construtivista, o conhecimento não é considerado algo estático, pronto e acabado. Caracteriza-se algo mais particular, exclusivo de cada aluno, visto que o conhecimento não se transfere, se constrói. Sobre esse fundamento, ensinar não pode resumir-se em uma simples transferência de conteúdos disciplinares sem ao menos considerar o “receptor”, no caso, o aluno, sem interação com o meio onde esta inserido, os conhecimentos adquiridos por ele ao longo dos anos, como uma peça solta e sem participação. De acordo com Oliveira (2009, p. 27), “por uma concepção construtivista de ensino, a função educacional consiste em criar, construir, vivenciar realidades com uma interação entre os indivíduos”.

Conforme Veiga (2008) prática pedagógica pode ser definida como prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos de caráter social, abrangendo diferentes aspectos em relação à escola e o contexto em que está inserida. Ainda, conforme Veiga (2008, p. 16), é entendida como “uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização”. As práticas pedagógicas adotadas variam entre práticas mais passivas ou mais ativas. Para Tozetto e Gomes (2009, 190), a “prática pedagógica é a ação de professores para um ensino e dependendo da prática o ensino pode melhorar ou também piorar”. Para Slomiski e Martins (2008, p. 9), “a prática pedagógica é entendida como um espaço de construção dos saberes profissionais”.

São práticas pedagógicas numa abordagem ativa: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; aprendizagem experiencial a partir de entrevistas com profissionais no mercado (KILLIAN; HUBER; BRANDON, 2012, DELLAPORTAS), seminários com toda a classe, mesa redonda, debates, com a participação de todos os alunos (ZANON; ALTHAUS, 2010), aprendizagem baseada em problemas(PBL); ensino em pequenos grupos, ensino com pesquisa; ensino à distância (Grupos de discussão *online*); estudo de casos; ensino com pesquisa; oficinas (laboratório ou *workshop*); escritório, laboratório ou empresa modelo; simulações e Jogos (PETRUCCI; BATISTON, 2006).

São várias as práticas capazes de inserir o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Muito tem sido discutido sobre a necessidade de abordar as práticas pedagógicas, com ações voltadas para o aluno, até mesmo em disciplinas introdutórias de Contabilidade e Finanças, conforme Killian, Huber e Brandon (2012); Cunningham (2011); Premuroso, Tong e Beed (2011). Como bem retratam Killian, Huber e Brandon (2012) quando mencionam a “aprendizagem intencional”, em que deve ser despertado no aluno a habilidade de aprender intencionalmente e se tornar aprendiz durante o longo da vida, acreditam no uso de entrevistas com profissionais experientes no assunto a ser

estudado, Cunningham (2011) aborda o uso de palestras e peças teatrais como estratégias pedagógicas, enquanto Premuroso, Tong e Beed (2011) argumentam sobre o uso de tutoriais para promover uma interação pedagógica e melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Ainda existe uma lacuna entre as práticas pedagógicas ideais sugeridas na literatura e a forma como se dá o ensino em Contabilidade no Brasil (PEREIRA, NIYAMA e FREIRE, 2012).

As concepções dos docentes em relação às práticas pedagógicas adotadas pelos docentes existem uma persistência do modelo tradicional de ensino, aquele com enfoque enciclopédico, transmissor do conhecimento com maior utilização das seguintes práticas tradicionais como: aulas expositivas, em seguida seminários com a apresentação de conteúdos sintetizados de acordo com o ponto de vista do professor, sem muita reflexão e interação entre professor e aluno (ZANON; ALTHAUS, 2010). Quanto ao critério de avaliação do desempenho do aluno o mais utilizado é prova escrita com questões objetivas e discursivas, levando o aluno a uma memorização de conteúdos apresentados pelos professores. (PEREIRA, NIYAMA e FREIRE, 2012).

3. Procedimentos Metodológicos

Como procedimento técnico de coleta de dados foi realizado a aplicação de questionários, via e-mail, por meio do SurveyMonkey² aos professores atuantes no curso de Contabilidade do estado da Bahia. Para isso foi feito um levantamento das instituições cadastrada no sistema E-MEC que oferecem o curso de Contabilidade e consultados os *websites* institucionais para levantar os emails dos coordenadores. Posteriormente, mensagem eletrônica foi enviada para cada um dos coordenadores com a solicitação da lista dos e-mails dos docentes. E em seguida foi enviado o questionário. Foram enviados 1213 emails. A amostra obtida resulta do envio de 1213 e-mails. Um total igual a 172 questionários foram respondidos, destes, 164 concordaram em colaborar com a pesquisa e 8 não concordaram em responder o questionário.

Os diagnósticos das práticas pedagógicas adotadas e atuação docente do respondente foram realizados a partir de afirmações contidas nos Blocos de I a V da segunda seção do instrumento de coleta de dados. O instrumento de coleta de dado foi elaborado e estruturado em blocos para melhor organização e alcance dos objetivos propostos.

As afirmações dos Blocos I ao Bloco IV³ buscaram diagnosticar as práticas pedagógicas das instituições de ensino (Quadro 1). O Bloco V refere-se à qualificação e atuação profissional e docente do respondente. O Bloco I contém perguntas sobre o planejamento e condução das aulas, afirmações identificadas de C1 a C8. O Bloco II, formado pelas afirmações de C9 a C15 refere-se às práticas pedagógicas mais utilizadas pelos professores, buscando identificar a partir de uma escala do tipo de Likert, com dois extremos de intensidade, em que 1 representa uma discordância total da afirmação apresentada e 7 total concordância. O Bloco III, formado pelas afirmações de C16 a C19, buscou identificar os recursos utilizados pelos professores para ministrar suas aulas. Objetivou identificar a intensidade na utilização de recursos como retroprojeter, quadro, data show, filmes ou recursos de áudio. O Bloco IV buscou identificar os critérios adotados pelos professores para avaliar o desempenho do aluno. Foi formado por sete afirmações para que os respondentes pudessem se manifestar em uma escala de intensidade, do tipo Likert com sete pontos, com dois extremos de intensidade, que varia de 1 a 7, onde 1 representa uma discordância total da afirmação apresentada e 7 total concordância.

Quadro 1: Afirmações para diagnóstico das práticas - Blocos I ao Bloco IV

Bloco I-

² *SurveyMonkey* é o software de questionários online, sendo possível enviar e-mails personalizados, criando-se links de acessos individualizados para cada respondente e ainda permitir o controle de respondentes.

³ Os Blocos I a IV foram adaptados do instrumento utilizado por Silva et al. (2013).

[C1]. Os alunos participam muito do planejamento das minhas disciplinas. [C2] Os objetivos das minhas disciplinas são sempre apresentados aos alunos. [C3] Os conteúdos a serem trabalhados nas minhas disciplinas são sempre apresentados aos alunos. [C4] Eu sempre apresento para os alunos a metodologia que será desenvolvida ao longo das minhas aulas. [C5] Eu sempre apresento para os alunos os critérios de avaliação nas minhas disciplinas. [C6] Eu sempre apresento aos alunos os recursos de apoio (textos, equipamentos e outros) que utilizarei nas minhas disciplinas. [C7] Eu sempre discuto o conteúdo programático das minhas disciplinas com os meus alunos. [C8] Eu sempre considero as eventuais contribuições dos meus alunos em relação às minhas disciplinas.
Bloco II
[C9] Minhas aulas são essencialmente expositivas. [C10] Eu utilizo intensamente seminários com ampla participação dos alunos em minhas disciplinas. [C11] Eu utilizo de forma intensa debates com os alunos nas minhas disciplinas. [C12] São realizadas de forma intensa em minhas disciplinas discussões de problemas, sendo que eu e os alunos trabalhamos juntos na busca de uma solução para os problemas propostos. [C13] Existe um uso intenso de discussão de casos envolvendo situações reais do cotidiano empresarial em minhas disciplinas, sendo que os alunos analisam criticamente o assunto buscando soluções. [C14] Existe um uso intenso de trabalhos em grupo em minhas disciplinas, sendo que os alunos interagem com os colegas para organizar informações e conhecimentos sobre o conteúdo. [C15] Em minhas disciplinas existe um uso intenso de simulações (vivências empresariais em ambientes fictícios com associação do conhecimento a situações comuns do ambiente empresarial).
Bloco III.
[C16] Eu sempre utilizo filmes em minhas disciplinas. [C17] Existe um uso intenso de fotos, gravuras, cartazes em minhas disciplinas. [C18] Existe um uso intenso de recursos de áudio (músicas, gravações) em minhas disciplinas. [C19] Existe um uso intenso de ferramentas digitais de discussão (ferramentas de interação como Moodle, blogs, redes sociais, Skype) em minhas disciplinas.
Bloco IV.
[C20] Eu sempre utilizo provas escritas como critério de avaliação de desempenho dos alunos em minhas disciplinas. [C21] Eu utilizo frequentemente provas práticas ou simulações de contextos empresariais como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas. [C22] Eu utilizo frequentemente seminários para avaliar o desempenho dos alunos nas minhas disciplinas. [C23] Eu utilizo avaliações orais como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas. [C24] Existe um uso muito frequente de debates como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas. [C25] Existe um uso muito frequente de dinâmicas de grupo como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas. [C26] Eu sempre utilizo a participação dos alunos ao longo das aulas como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2013).

O Bloco V foi formado pelas perguntas identificadas de D1 a D13. Buscou-se coletar informações sobre a capacitação pedagógica do docente, tipo de instituição, experiência, característica da disciplina, quantidade média de alunos em sala, bem como outras informações como gênero, idade, formação profissional dos respondentes (Quadro 2).

Quadro 2: Afirmações contidas no Bloco V.

Perguntas ou afirmações	Variável associada
Capacitação pedagógica	
[D1]. Caso você já tenha cursado disciplinas relativas à educação, pedagogia, docência ou metodologia de ensino, informe, por favor, a quantidade de horas dos cursos realizados. Na graduação; na especialização; no mestrado; no doutorado.	Busca identificar se o respondente apresenta alguma capacitação relacionada à docência.
Tipo de IES	
[D3]. Sobre as características das INSTITUIÇÕES DE ENSINO em que você atua, por favor, escolha um número entre 1 (são essencialmente públicas municipais, estaduais ou federais) e 7 (são essencialmente privadas ou particulares).	O objetivo é identificar o tipo de instituição em que o respondente atua.
Modalidade de ensino	
[D4]. Sobre as características das ATIVIDADES DE ENSINO que você desenvolve, por favor, escolha um número entre 1 (envolvem essencialmente ensino à distância) e 7 (envolvem essencialmente ensino presencial).	Busca identificar a modalidade de ensino em que o docente atua e posteriormente associar às práticas pedagógicas diagnosticadas em blocos anteriores.
Experiência docente	

[D6]. Há quanto anos você exerce atividades profissionais (incluindo atividades docentes)? [D7] Há quanto anos você exerce atividades profissionais EM CONTABILIDADE (incluindo atividades docentes)? [D8]. Há quanto anos você exerce atividades docentes? [D9] . Há quanto anos você exerce atividades docentes EM CONTABILIDADE?	O propósito de tais perguntas é levantar informações sobre a experiência tanto profissional como pedagógica dos respondentes.
Conteúdo Programático	
[D5]. Sobre as características das DISCIPLINAS que você ensina, por favor, escolha um número entre 1 (são essencialmente teóricas, conceituais ou normativas) e 7 (são essencialmente práticas ou aplicadas).	Busca verificar o tipo de conteúdo programático que respondente leciona.
Quantidade de alunos	
[D10]. Qual a quantidade média de alunos nas suas disciplinas? [____] Alunos	Busca identificar o tamanho das turmas para em outro momento realizar uma análise associada às práticas passivas ou ativas adotadas.
Grau de avanço no curso	
[D2] Sobre as características das DISCIPLINAS que você ensina, por favor, escolha um número entre 1 (são essencialmente de início de curso, com alunos ingressantes) e 7 (são essencialmente de final de curso, com alunos concluintes).	Com o objetivo de identificar se o professor leciona em disciplinas introdutórias ou se são disciplinas de final de curso para uma análise detalhada posterior de associada às práticas passivas ou ativas adotadas.
Outras informações (apenas para caracterização da amostra)	
[D11] Qual o seu gênero? [D12] Qual sua idade atual em anos completos? [D13] Sobre a sua titulação, informe, por favor, os cursos realizados por você e os respectivos anos em que foram concluídos. Caso tenha feito mais de um curso, apresente as respostas em ordem cronológica, separadas por ponto e vírgula. .	Caracterização dos respondentes

Fonte: Elaboração própria, 2014.

O objetivo da constatação das práticas pedagógicas adotadas e a atuação docente coletados com as perguntas deste bloco envolve uma posterior análise de associação de cada variável com uso de práticas ativas ou passivas. Os dados levantados servem para testar as hipóteses apresentadas a seguir.

Ha: Maior capacitação pedagógica dos docentes está associada à escolha de práticas pedagógicas ativas

No que se refere à formação para o exercício da docência, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Junior (2012) apresentam a formação profissional e a capacitação pedagógica como fatores importantes para o exercício da profissão. Contudo, a literatura não faz menção de forma clara que capacitação pedagógica está associada à utilização de práticas pedagógicas ativas.

Hb: Docentes de instituições públicas estão mais propensos a utilizarem com maior intensidade práticas pedagógicas ativas.

As instituições de ensino são categorizadas em dois grandes grupos: instituições públicas e privadas. Cabe ressaltar alguns aspectos que diferenciam os dois tipos de instituições: (a) forma de financiamento, as instituições públicas são financiadas pelo poder público a partir de repasse de verbas públicas, já as instituições particulares são financiadas com os recursos arrecadados com cobrança de valores desembolsados pelos alunos, como ratifica Silva (2001, p.296) de que a “dependência da clientela para a sobrevivência econômica da empresa gerava naturalmente um nivelamento por baixo das exigências didáticas”; (b) questões salariais dos docentes; (c) o envolvimento das instituições públicas com a pesquisa científica diferentemente das instituições particulares que focam na formação técnica (SILVA, 2001); (d) a titulação do corpo docente, existe uma concentração maior de mestres e doutores nas instituições públicas do que nas instituições privadas (MARTINS;

VASCONCELOS; MONTE, 2009); e outros aspectos com infraestrutura da instituição, políticas administrativas. Presume-se que pelos aspectos apresentados anteriormente, em instituições públicas o uso de práticas pedagógicas ativas é mais comum devido ao envolvimento dos professores e alunos com vivência como pesquisadores e pela dedicação exclusiva a docência do que em instituições privadas, em que comumente os professores de instituições particulares aparecem próximos ao horário de ir para as salas de aula e não exercem grandes atividades de pesquisa com os alunos devido ao regime de trabalho e remuneração recebida como contrapartida.

Hc: Professores com maior atuação no ensino presencial estão mais associados ao uso de práticas pedagógicas ativas.

A modalidade de ensino pode explicar, em parte, o uso das práticas pedagógicas mais ou menos ativas. Um curso presencial pode requerer de um professor maior interação com os alunos, visto que, estes são figuras presentes exigindo maior diálogo, o que pode facilitar a utilização de metodologias ativas, como dinâmicas de grupos, seminários. Na literatura não foram encontrados trabalhos capazes de fundamentar tal julgamento de forma explícita.

Hd: Professores com maior experiência acumulada estão associados à escolha das práticas pedagógicas ativas.

Refere-se como experiência nesta pesquisa a experiência profissional e experiência em docência. A experiência profissional pode influenciar a utilização de práticas ativas de ensino mais adequadas às necessidades trazidas pelo contexto atual de Contabilidade, visto que, um profissional experiente já deve ter sentido as dificuldades de enfrentar obstáculos reais no desempenho da profissão. Bem como a experiência em docência pode influenciar positivamente a adoção de práticas pedagógicas ativas, uma vez que, o professor aprende, atuando em sala, as práticas pedagógicas que melhor adéquam às características da disciplina, da turma, e assim por meio da observação de sucesso ou fracasso na escolha de uma ou de outra metodologia para ensinar. Na concepção de Miranda, Casa Nova e Cornacchione Junior (2012), Killian, Huber e Brandon (2012), Black (2012) Nóvoa (2009), Maseto (2009), Slomiski (2007) o saber fazer é adquirido a partir de uma série de vivências práticas, ou seja, a partir do acúmulo de experiências acontece a melhoria na qualidade da atividade desempenhada.

He: Professores que lecionam disciplinas mais práticas ou aplicadas estariam associados com maior intensidade ao uso de práticas pedagógicas ativas.

Outro ponto que pode estar associado à escolha de práticas pedagógicas é a característica do conteúdo programático da disciplina. Pesquisadores como Black (2012), Pereira, Niyama e Freire (2012) consideram o conteúdo disciplinar como uma variável direcionadora na forma de ensinar, ou seja, as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes podem alterar conforme essa variável. Como argumento para esta hipótese, o conteúdo programático é segregado, para este trabalho, em dois grupos: conteúdos de teóricos, conceituais ou normativos (caso da disciplina Teoria da Contabilidade) e conteúdos práticos ou aplicados (como é o caso das disciplinas Contabilidade de Gerencial, Análise de Custos) pode direcionar o professor a escolha de práticas mais ativas em disciplinas conteúdos práticos ou aplicados enquanto em disciplinas com conteúdos mais teóricos, conceituais podem adotar práticas pedagógicas passivas. Por exemplo, a utilização de laboratórios para algumas disciplinas mais práticas, ou até trabalhos teórico-científicos em disciplinas mais teóricas (KOSOVÁ, 2014).

Hf: Os professores que lecionam em turmas com menor quantidade de alunos estão associados ao uso mais intenso de práticas pedagógicas ativas.

O número de alunos matriculados em cursos superiores vem aumentando, juntamente com a pressão sobre as instituições de ensino por profissionais qualificados, a escassez de recursos financeiros aplicados no setor, e ainda a falta de profissionais capacitados. (MIRANDA, CASA NOVA, CORNACHIONE JR., 2012). Esse aumento de alunos e a exigência do mercado por profissionais reflexivos podem interferir diretamente na maneira de lecionar. Como argumentam Maringe e Sing (2014,p.4), a grande quantidade de alunos em sala de aula “não é, portanto, apenas uma questão de números, mas é uma questão das complexidades e desafios associados com a entrega de ambas iguamente e qualidade oportunidades para todos os alunos a aprender”. Considerando as características das metodologias ativas, caracterizada pela inclusão do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem e sua interação, considera-se que a existência de turmas muito cheias pode interferir na discussão e interação do aluno com o professor e demais colegas, favorecendo o uso de metodologias passivas como aulas expositivas.

Hg: Professores que lecionam em turmas com grau de mais elevado de avanço no curso estão associados ao uso com maior intensidade de práticas pedagógicas ativas.

Acredita-se neste estudo que, o professor que leciona em turmas com alunos iniciantes de curso tende a adotar mais práticas pedagógicas passivas do que em turmas com alunos concluintes. Os alunos recém-chegados em instituições nos cursos de Contabilidade normalmente têm pouco ou nenhum conhecimento sobre os assuntos de Contabilidade, o que torna um desafio para os professores a utilização de práticas pedagógicas ativas como utilização de estudos de casos, Jogos com simulações de empresa devido à ausência de conhecimento teórico, conceitual de assuntos de Contabilidade.

Para a análise da constatação e atuação dos docentes, o teste não paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado para a tentativa de verificar a média das respostas para práticas pedagógicas mais passivas difere da média de respostas para práticas mais ativas em relação ao estado de conclusão de curso, tipo de instituição de ensino, modalidade de ensino, conteúdo programático, experiência profissional e docente e capacitação pedagógica. Assumindo a variável dependente (prática pedagógica) como *dummy* (0 – docentes com maior uso de práticas passivas e 1 – docentes com maior uso de práticas ativas).

4. Análise das Constatações

Neste bloco são analisadas as práticas pedagógicas mais adotadas pelos respondentes, como planejamento e condução das aulas, a forma e recursos utilizados para ministrar as aulas. No que diz respeito ao planejamento das disciplinas, foram capturadas a percepção dos docentes por meio de uma sequência de afirmações sobre a intensidade de participação dos alunos no planejamento das disciplinas conforme Tabela 1.

Tabela 1: sobre o planejamento e condução das aulas.

		Disc. Total mente 1	2	3	4	5	6	Concord o Tot. 7	Médi a	Tot al
C1. Os alunos participam muito do planejamento das minhas disciplinas.	Fi	14	21	25	24	16	7	5	3,4	112
	%	13	19	22	21	14	6	4		
C2. Os objetivos das minhas disciplinas são sempre apresentados aos alunos.	Fi	1	1	1	4	3	14	88	6,6	112
	%	1	1	1	4	3	13	79		
C3. Os conteúdos a serem trabalhados nas minhas disciplinas são sempre apresentados aos alunos.	Fi	-	-	2	2	6	10	90	6,7	110
	%	-	-	2	2	5	9	82		
C4. Eu sempre apresento para os alunos a metodologia que será desenvolvida ao	Fi	-	-	2	6	11	21	72	6,4	112
	%	-	-	2	5	10	19	64		

longo das minhas aulas.											
C5. Eu sempre apresento para os alunos os critérios de avaliação nas minhas disciplinas.	Fi	-	1	2	4	5	16	83	6,5	111	
	%	-	1	2	4	5	14	75		100	
C6. Eu sempre apresento aos alunos os recursos de apoio (textos, equipamentos e outros) que utilizarei nas minhas disciplinas.	Fi	-	2	3	7	10	30	59	6,2	111	
	%	-	2	3	6	9	27	53		100	
C7. Eu sempre discuto o conteúdo programático das minhas disciplinas com os meus alunos.	Fi	5	7	8	10	18	20	44	5,4	112	
	%	4	6	7	9	16	18	39		100	
C8. Eu sempre considero as eventuais contribuições dos meus alunos em relação às minhas disciplinas.	Fi	-	2	5	7	13	31	53	6,0	111	
	%	-	2	5	6	12	28	48		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Na tabela 1, foi possível observar a participação intensa do professor no planejamento das disciplinas, sendo que o professor apresenta objetivos, conteúdos a serem trabalhados, a metodologia, critérios de avaliação, recursos de apoio (textos, equipamentos e outros) para os alunos. Contudo, foi identificado que a participação dos alunos no planejamento das disciplinas não acontece ou acontece de forma pequena.

O planejamento da disciplina quando acontece de forma unilateral, no caso o professor que direciona e apresenta as regras sem muita participação ou discussão com os alunos são indícios que caracterizam um ensino numa perspectiva passiva conforme Coetzee e Schmulian (2012), Pereira, Niyama e Freire (2012). Na fase de planejamento é que o professor elabora suas estratégias para trabalhar o conteúdo programático com os alunos, como devem ser trabalhados, com ou sem a participação dos alunos. Quando os alunos participam do processo, suas sugestões são consideradas, ao invés da simples apresentação da forma como serão trabalhados os conteúdos e recursos, caracterizam práticas de um ensino ativo. O que é percebido, então nessa base inicial, características passivas nestes respondentes.

Quanto às práticas pedagógicas adotadas em sala, é percebido neste estudo, que metodologias como Seminários, Debates, Discussões de problemas, Discussão de casos, Trabalhos de grupos, são mais utilizadas. Em seguida debates e Discussão de Casos.

Tabela 2: Metodologias de ensino mais utilizadas.

		Disc. Total mente 1	2	3	4	5	6	Concor. Total. 7	Mé dia	To tal
C9. Minhas aulas são essencialmente expositivas.	Fi	17	12	13	28	28	9	6	3,8	113
	%	15	11	11	25	25	8	5		100
C10. Eu utilizo intensamente seminários com ampla participação dos alunos em minhas disciplinas.	Fi	11	7	16	28	24	17	10	4,2	113
	%	10	6	14	25	21	15	9		100
C11. Eu utilizo de forma intensa debates com os alunos nas minhas disciplinas.	Fi	5	2	7	19	21	31	26	5,2	111
	%	5	2	6	17	19	28	23		100
C12. São realizadas de forma intensa em minhas disciplinas discussões de problemas, sendo que eu e os alunos trabalham juntos na busca de uma solução para os problemas propostos.	Fi	2	7	7	18	19	27	32	5,3	112
	%	2	6	6	16	17	24	29		100
C13. Existe um uso intenso de discussão de casos envolvendo situações reais do cotidiano empresarial em minhas disciplinas, sendo que os alunos analisam criticamente o assunto buscando soluções.	Fi	5	4	5	20	14	36	28	5,3	112
	%	4	4	4	18	13	32	25		100
C14. Existe um uso intenso de trabalhos em grupo em minhas disciplinas, sendo que	Fi	3	4	8	20	25	26	26	5,2	112

os alunos interagem com os colegas para organizar informações e conhecimentos sobre o conteúdo.	%	3	4	7	18	22	23	23		100
C15. Em minhas disciplinas existe um uso intenso de simulações (vivências empresariais em ambientes fictícios com associação do conhecimento a situações comuns do ambiente empresarial).	Fi	4	8	15	21	19	23	22	4,8	112
	%	4	7	13	19	17	21	20		100

Fonte: Dados da pesquisa, (2014).

Os resultados diferem das ideias de Silva et al. (2013), Pereira, Niyama e Freire (2012), Black (2012), Coetzee e Schmulian (2012), Killian, Huber e Brandon (2012), no que diz respeito a resistência para adotar práticas pedagógicas ativas. Neste estudo, foi encontrado forte utilização de elementos que caracterizam práticas pedagógicas ativas em sala de aula, contudo quanto ao planejamento da disciplina foram encontradas características de um ensino passivo, sendo o professor o apresentador das regras a serem seguidas durante o curso sem a participação dos alunos. Cabe reflexão sobre a maneira como são desenvolvidas as práticas pedagógicas, como os professores utilizam dessas práticas ativas efetivamente em sala de aula, considerando que na fase inicial de planejamento de tais estratégias, parece não considerar a figura do aluno.

É possível que o respondente utilize de práticas que deveriam ser ativas, mas com perspectiva passiva, isso quer dizer, que um professor pode adotar, por exemplo, seminários como prática pedagógica para trabalhar em sala, e não trabalhar de modo a levantar discussões sobre as questões de determinado assunto, apenas transfere para os alunos a responsabilidade de apresentação de maneira expositiva o conteúdo. Assim tem-se uma prática que deveria ser ativa, sendo utilizada de forma passiva.

Quanto aos recursos utilizados em aulas, foi pouco uso de filmes, fotos, gravuras e cartazes, recursos de áudio (músicas, gravações) e utilização de ferramentas digitais de discussão (ferramentas de interação como Moodle, blogs, redes sociais, Skype), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Recursos mais utilizados em sala.

		Disc. Total 1	2	3	4	5	6	Conc. Total. 7	Mé dia	To tal
C16. Eu sempre utilizo filmes em minhas disciplinas.	Fi	20	24	15	16	11	12	14	3,6	112
	%	18	21	13	14	10	11	13		100
C17. Existe um uso intenso de fotos, gravuras, cartazes em minhas disciplinas.	Fi	22	24	16	22	10	11	7	3,3	112
	%	20	21	14	20	9	10	6		100
C18. Existe um uso intenso de recursos de áudio (músicas, gravações) em minhas disciplinas.	Fi	24	26	20	12	13	13	3	3,1	111
	%	22	23	18	11	12	12	3		100
C19. Existe um uso intenso de ferramentas digitais de discussão (ferramentas de interação como Moodle, blogs, redes sociais, Skype) em minhas disciplinas.	Fi	19	27	19	12	17	11	7	3,4	112
	%	17	24	17	11	15	10	6		100

Fonte: Dados da pesquisa, (2014).

Retomando a reflexão sobre as práticas pedagógicas ativas sendo usadas numa perspectiva de ensino passivo, as metodologias apresentadas pelos respondentes como práticas mais adotadas são caracterizadas como metodologias ativas, mas a forma de planejar a disciplina e os recursos utilizados são passivos, o que cabe observar que os respondentes podem adotar práticas ativas e continuarem com a concepção de ensino passivo. Ou é possível que a explicação possa ser uma limitação da própria pesquisa, em relação ao instrumento e aos respondentes, que pode não querer apresentar as práticas realmente adotadas por eles em sala.

Em relação aos critérios utilizados para avaliação de desempenho do aluno, na Tabela 4, foi possível observar que os critérios mais utilizados são: Provas Práticas (Simulação

Empresarial), Provas Escritas, Participação dos alunos ao longo das aulas. E os critérios menos utilizados são avaliações orais, debates e dinâmicas de grupo. Outra observação, os respondentes utilizam de critérios menos ativos como provas escritas para avaliarem o desempenho do aluno, enquanto critérios ativos como debates, dinâmicas de grupo são pouco utilizados. A explicação para o ensino apresentar características que deveriam ser ativas, mas ao observar a fundo, encontram-se características de um ensino passivo é a possibilidade do respondente não querer se apresentar como um professor passivo, quando na realidade se atua desta forma.

Tabela 4: Critérios mais utilizados para avaliação de desempenho dos alunos.

		Discordo						Concordo	Média	Total
		Totalmente 1	2	3	4	5	6	Totalmente 7		
C20. Eu sempre utilizo provas escritas como critério de avaliação de desempenho dos alunos em minhas disciplinas.	Fi	6	8	7	15	20	19	36	5,1	111
	%	5	7	6	14	18	17	32		
C21. Eu utilizo frequentemente provas práticas ou simulações de contextos empresariais como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.	Fi	5	5	7	12	21	34	27	5,2	111
	%	5	5	6	11	19	31	24		
C22. Eu utilizo frequentemente seminários para avaliar o desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.	Fi	10	15	9	15	20	21	20	4,5	110
	%	9	14	8	14	18	19	18		
C23. Eu utilizo avaliações orais como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.	Fi	34	24	6	13	13	9	10	3,1	109
	%	31	22	6	12	12	8	9		
C24. Existe um uso muito frequente de debates como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.	Fi	17	11	16	20	25	8	13	3,9	110
	%	15	10	15	18	23	7	12		
C25. Existe um uso muito frequente de dinâmicas de grupo como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.	Fi	16	16	15	16	21	14	13	3,9	111
	%	14	14	14	14	19	13	12		
C26. Eu sempre utilizo a participação dos alunos ao longo das aulas como critério de avaliação de desempenho dos alunos nas minhas disciplinas.	Fi	9	7	8	11	20	20	36	5,1	111
	%	8	6	7	10	18	18	32		

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Não foi possível caracterizar o modelo ensino nas instituições de Ensino da Bahia como ensino baseado somente na perspectiva tradicional, passiva ou caracterizado como modelo ativo de ensino, práticas ativas apenas. Há uma utilização de práticas passivas e ativa, quando se trata de planejamento das disciplinas com características de ensino passivo, já no que se refere à forma de ministrar as aulas, os resultados apontam forte utilização de práticas ativas.

Cabe reflexão sobre a maneira como são desenvolvidas as práticas pedagógicas, como os professores utilizam dessas práticas ativas efetivamente em sala de aula, considerando que na fase inicial de planejamento de tais estratégias, parecem no considerar a figura do aluno. É possível que o respondente utilizem de práticas que deveriam ser ativas, mas com perspectivas passivas, isso quer dizer, que um professor pode adotar, por exemplo, seminários como prática pedagógica para trabalhar em sala, mas não trabalha de forma a levantar discussões sobre as questões de determinado assunto, apenas transferem para os alunos a

responsabilidade de apresentação de forma expositiva o conteúdo. Assim tem-se uma prática que deveria ser ativa, sendo utilizada de forma passiva.

É importante pensar se a aplicação das práticas pedagógicas ativas acontece efetivamente na realidade em sala de aula com o propósito de promover maior interação entre professor e aluno. Existe a possibilidade de um docente adotar práticas que são características de um ensino ativo, entretanto no momento de desenvolvê-la em sala de aula pode ser conduzida de forma passiva. Para Marion, Garcia e Cordeiro (1999), quando se referem a práticas pedagógicas no ensino de Contabilidade, a utilização de seminários não é simplesmente a apresentação de determinado tema e sim as indagações surgidas, devem ser criadas condições para discussões e conduzir os alunos ao debate. Outra observação é quanto à utilização de estudo de casos como práticas pedagógicas, para esses autores os casos deveriam ser reais para promover um contato com o dia-a-dia no ambiente de negócios e que “nem sempre os casos tirados de livros e principalmente da literatura estrangeira atendem as necessidades regionais e culturais dos estudantes” (MARION, GARCIA; CORDEIRO, 1999, p.31). No que tange aos recursos utilizados, pouca utilização de recursos que promovem maior interação, como filmes, fotos, gravuras e cartazes, recursos de áudio (músicas, gravações) e ferramentas digitais de discussão (ferramentas de interação como Moodle, blogs, redes sociais, Skype). Quanto aos critérios de avaliação de desempenho dos alunos, foram observados critérios passivos e ativos utilizados de forma intensa como Provas Práticas (Simulação Empresarial), Provas Escritas e Seminários com média.

4.3.1 Teste de Mann-Whitney

A análise das constatações em relação ao uso de práticas pedagógicas mais passivas ou mais ativas foi feita com o uso do teste não paramétrico de Mann Whitney, para verificar se a média das respostas para práticas pedagógicas mais passivas difere da média de respostas para práticas mais ativas em relação ao tipo de instituição de ensino, modalidade de ensino, experiência profissional e docente, conteúdo programático, grau de avanço no curso e capacitação pedagógica. Os resultados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Análise das Constatações - Teste de Mann-Whitney

Concepções usadas		N	Posto médio	Soma dos Postos	Mann-Whitney U, Z e Sig
Tipo de IES (públicas, privadas).	Mais passivas	54	55,20	2981,00	1420
	Mais ativas	54	53,80	2905,00	-0,272
	Total	108			0,785
Modalidade (distância, presencial)	Mais passivas	55	58,68	3227,50	1282,5
	Mais ativas	54	51,25	2767,50	-1,945
	Total	109			0,052
Atividades profissionais (anos)	Mais passivas	55	58,95	3242,00	1268
	Mais ativas	54	50,98	2753,00	-1,317
	Total	109			0,188
Atividades profissionais em Contabilidade (anos)	Mais passivas	53	55,88	2961,50	1119,5
	Mais ativas	50	47,89	2394,50	-1,359
	Total	103			0,174
Conteúdo (teórica, prática)	Mais passivas	55	53,36	2935,00	1395
	Mais ativas	54	56,67	3060,00	-0,556
	Total	109			0,578
Quantidade de alunos	Mais passivas	49	51,27	2512,00	1114
	Mais ativas	49	47,73	2339,00	-0,622
	Total	98			0,534
Grau de avanço no curso (início, final)	Mais passivas	55	51,39	2826,50	1286,5
	Mais ativas	55	59,61	3278,50	-1,374
	Total	110			0,169
Disciplinas pedagógicas na	Mais passivas	25	27,02	675,50	299,5

graduação (h)	Mais ativas	26	25,02	650,50	-0,491
	Total	51			0,624
Disciplinas pedagógicas na especialização (h)	Mais passivas	37	34,62	1281,00	578
	Mais ativas	36	39,44	1420,00	-0,979
	Total	73			0,328
Disciplinas pedagógicas no mestrado (h)	Mais passivas	26	24,96	649,00	298
	Mais ativas	25	27,08	677,00	-0,512
	Total	51			0,609

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Conforme apresenta a Tabela 5, foi preciso segregar a amostra em dois grupos, com concepções designadas como “Mais passivas” (código 0) ou “Mais ativas” (código 1). As afirmações do bloco C faziam sempre referência ao ensino ativo, com exceção das afirmações C9 (“Minhas aulas são essencialmente expositivas”) e C20 (“Eu sempre utilizo provas escritas como critério de avaliação de desempenho dos alunos em minhas disciplinas”). Nestes dois casos, foram calculadas duas novas variáveis denominadas C9Invertida e C20Invertida. Cada uma das variáveis invertidas foi calculada mediante a subtração da variável original de 8 ($C9Invertida = 8 - C9$ e $C20Invertida = 8 - C20$). Posteriormente, calculou-se a média formada pelas duas variáveis invertidas e pelas outras 24 variáveis originais. A mediana das médias das questões do bloco C foi igual a 4,775 e permitiu segregar os respondentes nos dois grupos apresentados como possuidores de concepções mais passivas ou mais ativas.

Quanto ao tipo de instituição de ensino, por meio do teste de Mann Whitney não foi possível constatar um comportamento diferenciado dos respondentes em relação às práticas pedagógicas ativas e passivas e o tipo de instituição de ensino em que atuam.

Para a modalidade de ensino, constatou-se que os professores que atuam em ensino à distância e presencial adotam práticas pedagógicas diferentes. Existe uma manifestação de concordância dos respondentes em adotar práticas pedagógicas ativas no ensino presencial.

O teste não apresentou diferenças significativas na adoção de práticas pedagógicas passivas e práticas ativas em relação à experiência. Também não foram encontradas diferenças significativas na adoção de práticas pedagógicas passivas e práticas ativas em relação ao conteúdo programático, conforme Tabela 5. Em relação ao grau de avanço no curso, por meio do teste de Mann Whitney não foi constatado comportamento diferenciado dos respondentes em relação às práticas pedagógicas ativas e passivas e o grau de conclusão em que atuam. Observando a capacitação pedagógica dos docentes em níveis graduação, especialização, mestrado e doutorado separadamente por horas de disciplinas cursadas em cada curso, não foram observadas diferenças significativas das médias, não sendo possível aceitar o argumento de que professores com capacitação pedagógica adotam práticas pedagógicas mais ativas em sala de aula.

5. Considerações Finais

Com o objetivo de identificar as práticas pedagógicas implementadas no cotidiano dos professores do curso de Ciências Contábeis do estado da Bahia, bem como a associação das práticas pedagógicas às variáveis: capacitação pedagógica; tipo de instituição de ensino; modalidade de ensino; experiência docente; conteúdo programático; quantidade de alunos e grau de avanço no curso, foram analisadas as observações de 172 professores que atuam no ensino em Contabilidade no estado da Bahia, destes 164 professores concordaram em responder o questionário. Por meio do teste de Mann-Whitney e análise de frequência como procedimentos para análise dos resultados encontrados foram testadas as sete hipóteses apresentadas para este estudo.

De modo geral não foi possível constatar a associação das variáveis estabelecidas e as práticas pedagógicas adotadas por meio da utilização de uma variável *proxy* de práticas pedagógicas (mais passivas ou mais ativas), com exceção da associação significativa entre

modalidade de ensino presencial e uso de práticas pedagógicas ativas pelos docentes. Sendo aceita apenas a hipótese Hc pela da análise das constatações.

Ao observar as práticas pedagógicas adotadas como forma de planejamento das disciplinas a maneira como são conduzidas as aulas, os recursos utilizados e os critérios adotados para avaliação de desempenho dos alunos e verificou-se que a existência de elementos que caracterizem as práticas pedagógicas ativas para condução das aulas, no entanto, em relação ao planejamento da disciplina foram encontradas características de um ensino passivo, o professor é quem apresenta as regras a serem seguidas durante o curso sem a participação dos alunos. Os respondentes assumem adotar práticas pedagógicas ativas, mas em sua fase inicial de planejamento pedagógico atuam de forma passiva. Os recursos utilizados pelos respondentes são de características passivas.

Existe a possibilidade de que os respondentes possam adotar práticas que deveriam ser mais ativas, contudo em uma aplicação prática numa perspectiva passiva, sendo a efetividade da prática adotada comprometida, como é o caso de seminários quando não utilizados de forma adequada, deixa de ser um espaço para reflexão e passa a ser apenas uma transferência de responsabilidade para o aluno apresentar o conteúdo para os demais integrantes da turma, conforme critérios estabelecidos pelo professor. Logo temos práticas pedagógicas que deveriam caracterizar o ensino como ativo, adotadas de forma passiva. Ou o respondente pode não querer mostrar-se como um docente que adota práticas pedagógicas passivas. Existe uma limitação em relação ao respondente, que possivelmente não deseja caracterizar suas aulas em uma abordagem passiva, apresentando manifestação como ativas.

REFERENCIAS

BLACK, W. H. The Activities of the Pathways Commission and the Historical Context for Changes in Accounting Education. **Issues in Accounting Education. American Accounting Association**. Vol. 27, No. 3, 2012. pp. 601–625

COETZEE, S. A.; SCHMULIAN, A. A Critical Analysis of the Pedagogical Approach Employed in an Introductory Course to IFRS. **Issues in Accounting Education. American Accounting Association**. Vol. 27, No. 1, 2012. pp. 83–100

CUNNINGHAM, Billie M. Introductory Accounting as Theater: A Look Behind the Scenes of Large-Lecture Production. **Issues in Accounting Education. American Accounting Association**. Vol. 26, No. 4, 2011, pp. 815–833.

HALLINGER, P.; LU, J. Learner centered higher education in East Asia: Assessing the effects on student engagement. **International Journal of Educational Management** Volume 27, Issue 6, August 2013, p. 594-612.

KILLIAN, L. J.; HUBER, M. M.; BRANDON, C. D. The Financial Statement Interview: Intentional Learning in the First Accounting Course. **Issues in Accounting Education. American Accounting Association**. Vol. 27, No. 1, 2012. pp. 337–360

KOSOVÁ, B. Contemporary dilemmas in university And academic education – a central European perspective. **Human Affairs**, 2014, v.24, 68–77, 2014.

MAGALHÃES, F. A. S; SANTOS, R C; COSTA, F. M. IAS 36 – Redução ao valor recuperável de ativos. In: RENEST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINGE, F.; SING, N. Teaching large classes in an increasingly internationalising higher education environment: pedagogical, quality and equity issues. **Higher Education**. Jan, 2014. DOI 10.1007/s10734-013-9710-0.

MARTINS, O. S; VASCONCELOS, A. F.; MONTE, P. A. IES Pública X IES Privada: Uma Investigação Sobre o Mito da Influência do Tipo de IES na Atuação Profissional do Contador. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, abr./jun. 2009, p. 39-64.

MIRANDA, G. J. ; CASA NOVA, S.P.C.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B . **Os Saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade**. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 23, n. 59, maio/jun./jul./ago. 2012, p. 142-153.

OLIVEIRA, C. B. **Uma análise das evidências da aplicação do proceder sóciointeracionista de Vygotsky nos cursos de graduação de Ciências Contábeis, nos Estados da Paraíba e Pernambuco**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. Ciências Contábeis, 2009, 141 folhas.

PEREIRA, E. M.; NIYAMA, J. K.; FREIRE, F. S. **Uma análise a luz das teorias da educação de Paulo Freire e Libaneo nas Instituições de Ensino do Distrito Federal**. 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2012. Disponível em; <www.congressousp.fipecafi.org>

PETRUCCI, V. B. C.i; BATISTON, R. R.. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em Contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da Contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PREMUROSO, R.F; TONG, L.; BEED, T. K. Does Using Clickers in the Classroom Matter to Student Performance and Satisfaction When Taking the Introductory Financial Accounting Course? Issues in Accounting Education. **American Accounting Association**. Vol. 26, No. 4. 2011, pp. 701–723

SILVA, U.B. et al. Concepções Pedagógicas e mudanças nas Práticas Contábeis: um estudo sobre o Modelo Educacional adotado em uma universidade pública e a formação crítico-reflexiva do Contador. **VII Congresso ANPCONT**, Fortaleza-CE, 2013.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T.S. A prática pedagógica na formação docente. **Revista Reflexão e Ação**. v. 17, n. 2 , 2009.

VEIGA, I. P.A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP. Papirus, 11 ed, 2008.

ZANON, D. P., ALTHAUS, M. T. M. **Possibilidades didáticas do trabalho com o seminário na aula universitária**. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL, 2010, Londrina.